

ATIVIDADES DIDATICAS EM 1951

CÂTEDRA DE FISICA BIOLOGICA

(Principais ocorrências verificadas em 1951)

Em 15 de Março de 1951 teve inicio o Curso de Física Biológica, de cujo programa teórico foram lecionados 57 pontos ou sejam 95% — Quanto ao curso prático, ministraram-se os seguintes assuntos: Pessagem de terminação da curva de sensibilidade; viscosimetria; tensão superficial, densimetria biológica, espirometria, espirografia, higrometria, criometria, medida do pH, velocidade sanguínea, hemossedimentação, resistência e volumes globulares, medida da tensão arterial, medida da pressão venosa, esterilização pelo calor, índices de conforto térmico, metabolismo de base, espectroscopia e espirografia. técnica do cronômetro de Duboscq, do fotômetro de Pruflich e do cronômetro fotoelétrico. polarimetria, polariscopia, refratometria, micrometria, preparação de colóides, ultramicroscopia, transporte de íons, eletrotonus, excitação neuro-muscular pela corrente continua, cronaximetria, eletrochoque, correntes de alta frequência. ergografia, eletrocardiografia e raios X.

Não puderam ser lecionados todos os pontos constantes do programa prático, por isso que a matrícula atingiu ao elevado n.º de 192 alunos, enquanto o de assistentes foi, no primeiro período, de três, sendo um voluntário, o Dr. Mario Augusto Jorge de Castro Lima, e, no segundo, apenas de dois, os remunerados. Nos anos anteriores manteve-se o laboratório aberto, diariamente das 14 às 17 horas e 30 minutos, para atender aos alunos inscritos à feitura de trabalhos práticos individuais, estando sempre de plantão um dos assistentes. Durante o ano de 1951, esta norma que se nos afigura boa, capaz de suprir, de alguma sorte, a deficiência do ensino prático pelo excessivo número de discentes, somente pôde ser atendida em quatro dias da semana, por se haver afastado o assistente voluntário. No período de férias de Julho de 1951, esteve também aberto o laboratório por quatro horas, diariamente, atendendo ao requerido pelos senhores alunos. O Serviço fotográfico da Cadeira, realizou fotografias, fotocópias, diapositivos, num total de 317, requeridos pela Diretoria, Secretaria da Faculdade, por alguns professores e pela Escola de Odontologia.

Em 8 de Novembro foi encerrado o curso teórico, ficando o professor, diariamente, das 10 às 12 horas, no laboratório para atender às consultas dos snrs. alunos até o da 14, quando, igualmente, terminou o curso prático. Na segunda quinzena de novembro foram realizadas as provas parciais da disciplina, não se iniciando os exames orais em 1 de dezembro, como nos anos anteriores, por estar o professor participando de inquerito disciplinar.

A seguir encontra-se o índice de aprovação.

Alunos inscritos — 192

Alunos que já tinham cadeira — 28

Alunos aprovados por media — 28 — 17%

Alunos submetidos à prova pratico-oral — 53 — aprovados — 36 — 21,8%

Alunos submetidos às provas escrita e pratico-oral — 57 — aprovados — 39 — 23,7%

Alunos que ficaram para a 2ª época — 61 — 37,5%.

Os alunos que se mostraram insuficientes nos exames finais solicitaram permissão para frequentar laboratório durante as férias escolares do fim do ano no que foram atendidos, sendo divididos em turmas, ficando os plantões de janeiro a cargo do Dr. Paulo Americo de Oliveira e os de Fevereiro do Dr. Virgilio Lima de Oliveira.

No que concerne ao interesse pelo aprendizado temos a referir que às aulas teóricas a comparência esteve em torno de 80% e às praticas 95%.

Quanto à pesquisa, pelo exposto, vê-se a impossibilidade de realizar, num curso de Cadeira Básica, com 192 alunos e o minguado numero de 2 assistentes. quando nas Faculdades do Rio e São Paulo é o mesmo superior a 10, sendo que, nesta última, o número de discentes é metade do verificado este ano em nossa Faculdade.

Sugerimos a nomeação de mais um assistente e de dois auxiliares acadêmicos que já tenham terminado o curso da Disciplina.

Muito que se tem ressentido o ensino prático com a falta de potenciômetro, aparelho de microeletroforese, oscilógrafo catodico, refratômetro, polarógrafo, eletroencefalógrafo e aparelho de ultrassom.

Prof. CARLOS GERALDO DE OLIVEIRA

CÁTEDRA DE PARASITOLOGIA

(Atividades de 1951)

No decorrer de 1951 foram ministradas, na cadeira de Parasitologia, 118 aulas teóricas e 142 de demonstração e práticas, das quais 60 no Curso de Medicina e 58 no de Farmacia. Para os trabalhos prá-

ticos distribuíram-se os alunos em pequenas turmas de 20, cada uma, de modo a ser obtido o máximo de rendimento, dentro da precariedade do equipamento e das possibilidades de material de que dispõe, presentemente, o laboratório da cátedra.

Como se tem verificado nos anos anteriores, foram explicados todos os pontos dos programas das duas disciplinas: **Parasitologia**, em Medicina, e **Zoologia e Parasitologia**, em Farmácia, de modo a propiciar ao aluno uma visão global de toda a matéria contida nos mesmos.

Para melhor compreensão dos assuntos ventilados nas preleções e trabalhos práticos, valeram-se o Professor e seus assistentes de projeções de figuras e preparações microscópicas, de grandes quadros coloridos reproduzindo o morfologia dos parasitos, de exemplares destes conservados por processos de técnica adequada, da pesquisa de espécies em hospedeadores vivos e sacrificados, do estudo microscópico de lâminas da coleção da Cadeira e outras feitas pelos próprios alunos, do preparo de meios de cultura especiais e posterior exame do material neles semeado, etc. visando dessarte tornar mais objetivo o ensino das referidas disciplinas, procurando corrigir, tanto quanto possível, as demasias das chamadas "aulas teóricas".

A Cadeira de Parasitologia dispõe, no momento, do seguinte pessoal: um professor catedrático, um livre-docente e professor adjunto, um assistente, um servente e um diarista percebendo o salário mensal de Cr.\$ 750,00.

De meados de Fevereiro a fins de Agosto de 1951, esteve nos Estados Unidos, o professor catedrático, em missão oficial da Universidade da Bahia. Durante a sua permanência no estrangeiro, frequentou o mesmo o Departamento de Parasitologia da School of Hygiene da Johns Hopkins University, onde realizou demorado estagio e pela qual é Doutor em Saúde Pública desde 1922; efetuou um curso completo de Micologia Clínica na Duke University, com o Prof. Norman F. Conant, considerado hoje a maior autoridade americana em sua especialidade; visitou a Columbia University, em New York, e a Chicago University, a fim de inteirar-se das normas adotadas no ensino da Parasitologia e de seus mais recentes progressos. Nessa viagem teve ensejo o professor catedrático de fazer uma revisão geral, dos diversos temas incluídos nas disciplinas que leciona, pondo-se em contato com os maiores conhecedores dos mesmos, além de trazer excelente material em preparações microscópicas e uma rica coleção de cogumelos, constando de cerca de 70 culturas vivas.

Prof. A. L. C. A. de BARROS BARRETO

CATEDRA DE FISIOLOGIA

(Noticiário de 1951)

Atividades didáticas — foram ministradas durante o ano 477 aulas no Laboratório, pelo Prof. cat. Aristides Novis, Prof. adj. Jorge Novis e assistentes José Simões e Silva Junior e Luiz Fernando Macedo Costa.

Discriminação:

- a) curso médico — 166 alunos — aulas: teóricas, 57; práticas, 150
- b) curso odontol. — 103 alunos — aulas: teóricas, 63; práticas, 115
- c) curso enferm. — 23 alunos — aulas: teóricas, 56; práticas, 36

Aulas, conferências, etc. — foram ministradas pelo doc. livre Jorge Novis as seguintes aulas, a convite: Fisiologia do trigêmeo (cat. Patologia e Terapêut. aplic. — Escola de Odontologia); Fisiologia da laringe, traquéa e brônquios, e Fisiologia do esôfago, no curso de extensão universitária ministrado pelo doc. livre O. Castro Lima; Fisiologia do sistema neuro-vegetativo (catedra de Farmacologia); fisiologia endócrina, 8 aulas, (catedra de Fisiologia). Assist. L. F. Macedo Costa: Aspectos gerais da alimentação.

Trabalhos publicados — Proposta à congregação (Prof. A. Novis); Saudação ao Prof. Bernardo Houssay (Prof. A. Novis); Contribuição regional ao test de Galli Mainini (tese de doutoramento-assist. José Simões e Silva Junior); Fatores de regulação glicêmica, — sua participação no diabetes sacarino (doc. livre J. Novis); Alterações hemodinâmicas e respiratórias no curso da broncoscopia (J. Novis e O. Castro Lima).

Visitas — o Laboratório recebeu a honrosa visita do Prof. Paulo Sawaya e do dr. George Edwards, fazendo o primeiro uma conferência sobre “sistema nervoso elementar”, e o segundo, trabalhos no Laboratório sobre metabolismo dos insetos. Ainda, do Prof. U. von Euler, que deu uma conferência sobre os ativadores do sistema simpático.

Prof. ARISTIDES NOVIS

CATEDRA DE PATOLOGIA GERAL

No Curso iniciado, em 17 de Março e terminado a 14 de Novembro de 1951, foram dadas oitenta e uma (81) aulas, não tendo sido possível dar maior número de lições pelas interrupções frequentes do curso pelos alunos (dispensa de aulas para trote dos calouros, para tomarem parte na formatura militar do C.P.O.R., em homenagem ao patrono do Exército, o Duque de Caxias, para as Olimpíadas Universitárias).

rias. para as Festas da Primavera, etc.). Para o preparo destas festas tomam alguns dias de dispensa, antes delas e, muitas vezes, dois ou três dias depois. Além da dispensa da aula em homenagem ao Dr. Sebastião Cardoso, professor da Faculdade de Medicina e que ocupou a Diretoria da Faculdade, em várias interinidades, como o catedrático mais antigo — (decano). Houve ainda suspensão dos trabalhos escolares por vários motivos: eleição dos Diretores da U.E.B., do Diretório Acadêmico, etc.

Embora justificadas algumas destas faltas, ha um sensível atrazo na explicação do programa, devido, não só às causas acima referidas, mas também aos periodos de provas parciais (Junho e Novembro), nos quais os alunos, por força da praxe, deixam de comparecer às aulas e que engraçado estudante — classificou jocosamente — de “exames a prestação”.

Fôram dadas oitenta e uma aulas e nelas fôram explicados quarenta e quatro pontos teóricos (mais de dous terços) e dezenove pontos práticos, explicados em aulas práticas gerais para todos os estudantes do Curso.

O programa de Patologia Geral ainda é o mesmo deixado pelo eminente e saudoso Professor Gonçalo Moniz, atualizado de acôrdo com a evolução da ciência, que lecionamos.

Quando em 1925, o Professor Gonçalo Moniz foi posto em disponibilidade e que se criou a Universidade do Brasil os programas passaram de oitenta pontos para sessenta e resolvemos resumir assuntos, unir uns a outros e excluir alguns pontos; verificamos, depois, que certos assuntos ficavam sacrificados e, assim, o programa ficava mutilado.

Resolvemos desdobrar os pontos, em lições, sem sacrificio da matéria. Assim constam do atual programa pontos que devem ser explicados, em duas, em três, em quatro e até cinco lições. Desta forma conseguimos dispôr tôda a matéria em sessenta pontos, como mandam os Estatutos das Universidades, divididos êles, quando oportuno, em tantas lições quantas fôrem necessárias para explanação completa do assunto, sempre com o interesse de dar o maior número de pontos e os de maior importância e aplicação prática imediata, no estudo de clínica, nos diversos anos superiores e contribuir para a formação técnica-profissional dos acadêmicos.

Eis porque julgamos, conveniente não modificar o referido programa, considerando que a sua organização obedece a uma sistematização perfeita e abrange tôda a matéria a ser professada na Patologia Geral. Vale referir que êle é explicito e metódico, havendo uma análise referente aos assuntos, no enunciado de cada ponto.

O programa prático consta sempre dos assuntos mais palpitantes para o diagnóstico dos estados mórbidos e para o prognóstico e a profilaxia das moléstias (higiene).

Desde que tomamos posse de Catedrático, em 1926, incluímos, além dos que já eram explicados, alguns assuntos da patologia do sangue, entre outros: tipos sanguíneos, sedimentação das hemátias, dosagens de elementos normais e anormais (glicemia, reserva alcalina, uricemia, bilis e ácidos biliares etc.) e muitos destes exames eram e são realizados, com material de nosso Laboratório particular e trazido na nossa última viagem na América do Norte, em 1926, exames clínicos, parasitológicos, microbiológicos das fezes, culturas, reações sorológicas, etc.. Introduzimos, também, o ponto "diagnóstico da Lepra pelo Laboratório", projetando, depois da prática do assunto, numerosos diagnósticos de doentes do Hospital D. Rodrigo José de Menezes, de Colônias de Lázarus Hospital Carville, na Luiziania e nos dos Serviços e da Campanha da Lepra, principalmente, nos Estados de São Paulo, Minas, Rio e Distrito Federal.

Devemos declarar, com grande satisfação que alguns estudantes saíram entusiasmados pela Campanha da Lepra, depois da aula do 3º ano e tornaram-se leprólogos, espalhados no nosso País.

Convém lembrar que convidamos o leprólogo Dr. Armando Pondé, técnico do Serviço Nacional da Lepra, para dar a aula referente ao diagnóstico e profilaxia da hansenose, terminando a aula concitando os alunos a trabalharem em prol da Profilaxia da lepra, em nosso País.

Muitas teses principalmente para doutoramento fôram elaboradas no Laboratório de Patologia Geral, que sempre foi aberto a todos que quiseram trabalhar.

Os Laboratórios da Faculdade não podem ter tudo de atualizado, não só porque as verbas de cada Laboratório são pequenas, como também, muitos aparelhos custam muitas vezes, quase que toda a verba destinada ao fornecimento do Laboratório naquele ano.

Pelas razões acima referidas, temos lembrado a organização de um Laboratório Central tendo todos os aparelhos, que devem ser usados, em diversas cadeiras, com um assistente competente e que possa explicar o assunto e manipular os aparelhos, que custavam e hoje custam, com maioria de razão, importância considerável.

De acôrdo com a Lei de Ensino atual, fôram feitas duas provas parciais: uma em Junho e outra em Novembro (1º e 2º períodos) e as comissões constituídas pelo Professor Eduardo Araújo, pelo Professor Adjunto Dr. José de Figueiredo e por nós.

No mês de Março realizaram-se os exames da 2ª epoca no qual entraram seis alunos: dois passaram simplesmente; dois foram reprovados e um faltou.

No fim do ano foi êste o resultado: Distinções — três (3); plenamente gráu nove — quatro (4); gráu oito — oito (8); gráu sete — quatorze (14); simplesmente gráu seis — vinte (20); gráu cinco — dezanove (19) e gráu quatro — vinte e dous (22). Faltaram ao exame quatorze (14). Matricularam-se 130 no terceiro ano, em 1951.

Em Agôsto do ano passado (1951) fomos escolhidos pelo Magnífico Reitor, Professor Edgard Santos, para representar a Universidade da Bahia, na reunião do Primeiro Congresso Brasileiro de Folclóre, que teve lugar de 21 a 31 do mês de Agôsto. Apresentamos uma tese sôbre "ARRAIAS".

Prof. OCTAVIO TORRES

CÂTEDRA DE FARMACOLOGIA

(Atividades em 1951)

Como venho fazendo desde que assumi a cátedra, apresento a V. Excia., o relatório das ocorrências havidas na cadeira de Farmacologia durante o ano letivo de 1951.

Foi o curso iniciado a 20 de Março pelo Professor Adjunto da Cadeira, Dr. José Luiz Pinto que, por minha designação, lecionou parte do programa teórico.

No decorrer do ano letivo, dei 57 aulas teóricas e 37 práticas, exgotando os respectivos programas.

Com relação ao curso prático, os snrs. alunos, em turmas de 20, sob a orientação dos Assistentes da Cadeira, executaram a parte de farmacotécnica que ainda mantenho no programa e, com relação aos assuntos de farmacodinâmica, realizei com os Assistentes, demonstrações experimentais sôbre a maneira de agir de vários medicamentos em diversos setôres da economia.

Durante o ano letivo, promovi várias sessões de seminário no Anfiteatro de aulas, bem como dando cumprimento ao Art. 134 do Regimento da Faculdade, permaneci no Laboratório juntamente com os Assistentes da Cadeira, afim de orientar os snrs. alunos na realização de trabalhos escolares ou de pesquisas originais.

A frequência aos trabalhos práticos foi satisfatória, cumprindo toda a série a exigência regulamentar, Art. 55 do Regimento em vigor.

Também a frequência às aulas teóricas, embora livre, foi igualmente satisfatória, pelo que, mais uma vez, pude avaliar o interesse dos snrs. alunos pela disciplina que leciono.

Como venho fazendo de ha muito, convidei este ano os Drs. Jorge Novis, Adelmiro Brochado, Newton Guimarães, Eser Americano da Costa, José Carlos Ferreira Gomes, Jorge Valente e Lothario Americano os quais, realizaram para os snrs. alunos conferências sôbre assuntos de suas respectivas especialidades.

Continuei este ano as minhas investigações sôbre a farmacodinâmica da Maconha e também, realizei no laboratório pesquisas sôbre a toxicologia da gasolina de aviação no setor do Sistema Nervoso Central.

Ainda continua funcionando no laboratório, o curso de Farmacologia da Escola de Enfermagem sendo que, este ano, dei todo o programa num total de 36 aulas teóricas e 30 práticas.

Encareço mais uma vez, Snr. Diretor, a necessidade da criação do Biotério da Faculdade sem o que, não se pode fazer bio-experimentação.

Com os protestos de elevada consideração,

Prof. EDGARD PIRES DA VEIGA

1ª CADEIRA DE CLÍNICA MÉDICA

(Sumula das suas atividades em 1951)

Obedecendo ao horário que nos foi designado, realizamos um total de 60 aulas e 120 práticas, ministradas pelo Professor da Cadeira e os Assistentes Dr. Jorge Leocádio de Oliveira, Dr. Renato de Moraes Senna, Dra. Anita Guiomar Franco e Dr. Carlos Chenaud. Convidados pelo Professor, fizeram conferências durante o curso os Drs. M. Lindenberg, Estácio Gonzaga, Braulio Xavier Filho, Clarival Valadares, Cícero A. da Silva, Orlando C. Lima e Rubem Tabacof.

Foram realizados seminários, participando dos mesmos médicos e estudantes.

Conferências realizadas: 1) A propósito da semiogênese do sôpro de FLINT, pelo Prof. Adriano Pondé, M. Lindenberg e Carlos Chenaud — Arq. Bras. de Card., vol. 4, pags. 363-382, 1951. 2) Do emprêgo do ACTH na Doença de Chagas, pela Dda. Denakê Philocreon — Arq. Univ. Bahia — Fac. Med., 1951. 3) Tratamento da Hepatite a Virus pelo ACTH, pelo Acd. Talmon Fonseca — O Hospital, Out. 1951.

Concurso: Em novembro de 1951, o Prof. Adriano Pondé tomou parte na comissão examinadora do concurso para professor catedrático de Clínica das Doenças Tropicais e Infecciosas, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em que concorreram os Drs. João Alves Meira e Oscar Monteiro de Barros.

Movimento de doentes atendidos: No ambulatório, foi atendido um total de 3.924 doentes, dos quais 771 foram de primeira consulta e 3.153 de consultas subsequentes.

Casos clínicos e estudados: Foram particularmente estudados, na enfermaria, os seguintes casos: adenocarcinoma do pilóro, artrite reumatóide, arterite pulmonar esquistossomótica, câncer do pulmão, cardiopatia arteriosclerótica, cardiopatia Chagásica, cirrose de Laenec, colélitíase, coma diabético, doença de Basedow, doença Cardio-vascular hipertensiva, endocardite bacteriana, enterite regional, epitelíoma intestinal, esclerodermia, esquistossomose hepato-esplênica, esquistossomose hepato-intestinal, estenose mitral reumática, glomérulo nefrite crônica, glomérulo nefrite membranosa, hepatite por vírus, hiperparatireoidismo, insuficiência aórtica luética, leucemia mieloide crônica, litíase renal, megaesôfago, meningite pneumocócica, mielite luética, persistência do canal arterial, pielonefrite, pneumonia pneumocócica, poicilo-dermatomiosite com concreções calcáreas, psoríase generalizada, radículo mielite por vírus, rim policístico bilateral, supuração pulmonar, tabes dorsalis, taquicardia auricular paroxísmica de longa duração, tuberculose pleuro-pulmonar, úlcera duodenal, úlcera gástrica e uveíte de causa não diagnosticada.

Prof. ADRIANO DE AZEVEDO PONDE

1ª CADEIRA DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Operações realizadas em 1951 (De 7-3 a 31-12)

(Primeiro ano de funcionamento da Cadeira no Hospital das Clínicas)

ENFERMARIA

Operação	N. de casos
Colostomia	1
Ligadura da veia femoral superficial	3
Abertura e drenagem de abcesso	4
Extração de corpo estranho	1
Inversão (após ressecção parcial) da vaginal	6
Hemorroidectomia	5
Apendicectomia	15
Hernioplastia	18
Colecistectomia	4
Hemi-colectomia	1
Sequestrectomia	1
Esplenectomia	10
Tenorrafia	1

Ligadura da artéria tireoidiana superior	3
Exérese de neoplasmas diversos	7
Mastectomia unilateral	3
Gangliectomia	2
Cura de eventração	1
Tireoidectomia sub-total	2
Colecistostomia	1
Ressecção de costela	1
Anus artificial	1
Ooforectomia total uni-lateral	1
Ressecção de epiplo	1
Orquidopexia	1
Suprarrenalectomia por feo-cromocitoma	1
Nefropexia	1
Operação de Devine	1
Laparotomia exploradora	1
Gastrectomia sub-total	1
Drenagem da goteira parieto-cólica direita	1
Drenagem da loja sub-hepática	2
TOTAL	102
Biopsias	9
Doentes internados na enfermaria para mulheres	44
Doentes internados na enfermaria para homens	62
Doentes operados e enviados para suas clínicas	5
TOTAL	111
Curados	108
Óbitos	3
TOTAL	111

* * *

Observação — Óbitos:

1º Diagnóstico: Adenocarcinoma do reto: Causa mortis: Caquexia.

2º Diagnóstico: Esplenomegalia esquistossomótica — Causa mortis:

Peritonite aguda.

3º Úlcera duodenal: Causa mortis: Peritonite generalizada — Abscesso retro-peritonial (Óbito ocorrido 36 dias após a intervenção).

AMBULATÓRIO

Operação	N. de casos
Abertura de drenagem de abcesso	28
Exérese de papiloma	5
Exérese de cisto	5
Exérese de lipoma	3
Biopsia	2
Abertura e drenagem de panarício	2
Abertura e drenagem de fleimão	1
Abertura e drenagem de antraz	1
Retirada de corpo estranho	1
Abertura e drenagem de mastite	1
TOTAL	49
Doentes matriculados e atendidos no ambulatório	339

* * *

A cadeira dispõe do professor, de 3 assistentes e de 2 internos.

O número de leitos das duas enfermarias é de 15.

Para as intervenções em pacientes internados, conta o serviço com uma sala de operações, 3 vezes por semana.

Prof. EDUARDO DE SÁ OLIVEIRA

CÁTEDRA DE CLÍNICA CIRÚRGICA INFANTIL E ORTOPÉDICA

(Atividades durante o ano de 1951)

A cadeira de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica funcionou com regularidade no Hospital Santa Izabel, ocupando 33 leitos, distribuídos pelas Enfermarias S. Luiz, Sta. Ursula, Sta. Terezinha e Sta. Izabel e além do mais, um serviço de Ambulatório, celeiro de doentes destinados as aulas teórico-práticas.

As aulas foram ministradas com tôda regularidade pelo Professor e seus Assistentes, visando primordialmente um cunho excessivamente prático afim de tornar menos árida e mais acessível o aprendizado da especialidade que exige dos alunos conhecimento de anátomo-fisiologia ósteo-articular, para que possam compreender os intrincados problemas da patologia e aplicar com segurança a terapêutica, que na maioria dos casos é cirúrgica. Por êsse motivo, aulas práticas no Necrotério do H.S.I. foram dadas sôbre anatomia e fisiologia dos membros, embora sumárias, e ao mesmo tempo, mostrando aos alunos as diversas vias de acesso aos ossos, articulações e nervos, através os diversos planos musculares, criticando-as.

Durante o ano letivo foram ministradas no primeiro período: 11 aulas teóricas, 28 aulas teórico-práticas, e 24 grandes intervenções cirúrgicas. No segundo período: 8 aulas teóricas, 32 aulas teórico-práticas e 45 grandes intervenções cirúrgicas. As referidas aulas foram dadas no Ambulatório, no Anfiteatro, na Enfermaria e no Centro Cirúrgico, todas com apresentação de doentes e nas quais os alunos tomaram parte ativa. Sempre quando o caso requeria, as reduções de fraturas e luxações eram controladas radiologicamente.

A despeito da regularidade do curso da especialidade, sentimos a necessidade de uma melhoria de nossas instalações, com a aquisição de uma geladeira para o Banco de Osso, medida indispensável, de grande valor para o curso e para a melhoria do nosso padrão cirúrgico, aliás, o que já existe em todos os grandes centros ortopédicos e traumatológicos.

Aguardamos com ansiedade a mudança da Clínica Ortopédica e Traumatológica para instalações mais modernas no Hospital das Clínicas, afim de podermos, melhor aparelhados, dar um cunho mais eficiente a especialidade que a cada passo aumenta as suas possibilidades.

Em virtude do grande avanço da Ortopedia e Traumatologia, identificadas como especialidades de longo curso, necessário se torna, vê-las divorciadas da Cirurgia Infantil, que exige uma cadeira à parte, pois os seus domínios são tão vastos quanto a Cirurgia de Adulto. Aliás, em todos os centros adiantados constitue realidade.

Prof. BENJAMIM DA ROCHA SALLES

CÁTEDRA DE TISIOLOGIA

(Súmula das suas atividades em 1951)

Empossado no cargo de professor catedrático a 9 de março de 1951, empenhei-me, desde logo, em procurar criar as condições necessárias para o ensino da matéria, uma vez que a Faculdade não dispunha de instalações adequadas.

O Conselho Deliberativo do Instituto Brasileiro para Investigação da Tuberculose pôs à disposição da cátedra, sem onus para a Faculdade, as suas instalações e grande parte dos seus técnicos, o que me permitiu a realização do ensino prático. As aulas teóricas foram ministradas no Hospital das Clínicas.

Regime didático

A aula inaugural do curso foi dada no dia 3 de abril de 1951 explicando-se o 1º ponto do Programa. Daí, por diante, respeitados apenas os feriados e as ausências justificadas dos alunos, em períodos de provas parciais, foram regularmente ministradas 22 aulas, sobre assuntos constantes do programa, assinalados na respectiva caderneta escolar.

Sendo uma única aula teórica, por semana, teve-se que escolher a parte geral da disciplina, deixando-se o restante da matéria para as demonstrações práticas. Vale acrescentar que todas essas aulas teóricas foram documentadas com gráficos e diapositivos pertencentes ao I.B.I.T., ou de propriedade particular do professor. Terminada a exposição da matéria, franqueava-se a palavra, para a sua discussão, ficando o professor conforme reza o art. 134 do Regimento Interno, à disposição dos alunos "para atender na sede da Faculdade ou do Serviço sob sua direção que a ela pertencer, às consultas dos estudantes para o fim de orientá-los individualmente na realização de trabalhos escolares ou de pesquisas originais".

As aulas práticas foram realizadas às quintas-feiras e aos sábados, das 14,30 às 16,30 horas. Embora fôsse o horário estipulado o menos indicado para o ensino da Clínica Tisiológica, com a boa vontade dos meus auxiliares e o interesse dos alunos, conseguimos levar a bom termo, o programa traçado. Este programa consistiu no seguinte:

1º) Divisão da série em dois grandes lotes: de 1 a 70, vindo às quintas-feiras e de 71 em diante frequentando o serviço aos sábados.

2º) Cada um desses lotes foi dividido em turmas menores (dez alunos), turmas essas que se distribuíam pelos diversos laboratórios do I.B.I.T., ficando sob a orientação do respectivo chefe, incumbido de lição prática.

3º) Funcionando, ao mesmo tempo diversas secções, tinham as turmas que se revezaram, conforme a disposição contida nos gráficos anexos.

4º) Foram ensinados, praticamente, os assuntos fundamentais da especialidade, principalmente no que diz respeito ao diagnóstico e à terapêutica, de modo a que todo médico, qualquer que fosse a sua especialidade futura, viesse a ter uma noção básica da tuberculose.

5º) Os alunos, realizaram, eles próprios, numerosos exercícios práticos, tomando parte direta na interpretação radiológica, na discussão dos casos clínicos e nos seminários semanais dirigidos pelo titular.

Com essa organização foram dados 19 assuntos em 35 aulas a 221 turmas.

Prêmios

Para estimular o interesse pelo estudo da cadeira foram criados três prêmios para os dois alunos que obtiveram 100% de frequência e para aquele que, tendo frequência superior a 90% fez a melhor prova parcial.

Foram premiados os alunos: n. 1 — João das Neves Leite — n. 105 Oldemar de Albergaria e n. 112 — Dorothy Doval.

Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento

Completando as atividades normais da cátedra, levou-se a efeito dois cursos: um de especialização e outro de aperfeiçoamento.

Nesses cursos, contou o titular com a preciosa colaboração de professores e colegas da Bahia e do Rio de Janeiro. Renovando os nossos agradecimentos, queremos deixar aqui consignados os seus nomes: Eduardo de Araújo, Hosannah de Oliveira, Carlos Morais, Coelho dos Santos, Adeodato de Souza, Benjamim Sales, José Figueiredo, Wenceslau Pires da Veiga e Anibal Silvany Junior, no Curso de Especialização, Arlindo de Assis, Fernando Paulino, Aloisio de Paula, Fernando Carneiro, Nelson Libanio e José Galbo no Curso de Aperfeiçoamento.

Para a realização desses cursos prestaram valioso auxílio o Magnífico Reitor da Universidade, Prof. Edgard Rego dos Santos e o Diretor da Faculdade de Medicina, o Prof. Eduardo de Araújo, aos quais reiteramos os nossos agradecimentos.

Prof. JOSÉ SILVEIRA

CÁTEDRA DE CLÍNICA GINECOLÓGICA

(Sumula das atividades durante o ano de 1951)

Em 1951, o pessoal efetivo da Clínica esteve constituído dos seguintes elementos: Prof. Alicio Peltier de Queiroz (catedrático); Docente Galdino Magalhães Ribeiro (Professor Adjunto); Assistentes remunerados: Drs. João Costa Filho, Jair Burgos e Hugo da Silva Maia; Assistentes voluntários: Drs. Adelmo Maurício Botto, Jorge Fernandes de Abreu, Maria de Lourdes Rocha Santos, Geilza Cravo Batinga e Maria Berila Conceição; Internos remunerados: Woady Kalil e Walter Gonçalves.

O Dr. Hugo da Silva Maia acumula as funções de assistente da Clínica e encarregado do serviço de documentação científica.

Cursos de aperfeiçoamento da Clínica Ginecológica

Durante os meses de julho e novembro de 1951, foram ministrados, na Clínica, dois cursos de aperfeiçoamento, destinados respectivamente, a 20 e 30 alunos da sexta série médica, que já haviam terminado o curso de formação.

Os cursos constaram de aulas teóricas e práticas, discussão de casos clínicos, práticos semiológicas-especializadas, intervenções cirúrgicas, tudo com participação direta dos alunos.

O segundo curso, realizado em novembro contou com a colaboração do Prof. Francisco Vitor Rodrigues, Catedrático de Ginecologia na Faculdade Fluminense e Docente da Universidade do Brasil. O Prof. Vitor Rodrigues encerrou o curso, realizando três aulas magistrais sobre "Menstruação", "Anomalias menstruais" e "Estudo Clínico dos Tumores do Ovário" e praticando quatro operações especializadas.

Concurso para o Internato

Obedecendo às normas que regem o funcionamento da Clínica, foram realizados, durante o mês de setembro, as provas de concurso para o preenchimento das vagas de interno acadêmico, havendo sido classificados em 1º e 2º lugares, respectivamente, os quintanistas Virgílio B. de Souza Neto e Clara Bichucher.

Seminário da Clínica Ginecológica

Independente das contribuições ao "Seminário geral do Hospital", reuniu-se o Seminário da Clínica assiduamente, realizando trinta sessões durante o ano de 1951.

Nestas reuniões, foram, como de praxe, criticadas as intervenções cirúrgicas, apresentados e discutidos casos clínicos, expostos e comentados os trabalhos elaborados pelos componentes do Serviço e destinados à publicidade.

III Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetria

A êste certame, que se realizou em Belo Horizonte e Juiz de Fora, de 21 a 28 do mês de julho, compareceu uma delegação da Clínica Ginecológica.

O prof. Alcício Peltier de Queiroz foi o relator oficial do tema "Manifestações ginecológicas e obstétricas da linfogranulomatose venérea", havendo complementado e ilustrado o seu relatório com dois filmes realizados no Hospital das Clínicas: "Técnica da amputação re-

to-cólica por via abdômino-períneo-endo-anal” e “Aspectos anatómicos-clínicos da linfogranulomatose venérea”.

Além do relatório oficial, antes referido, a Clínica Ginecológica contribuiu para o Congresso com as seguintes colaborações:

Dr. João Costa Filho: “Tratamento da dismenorréia essencial com extratos de pâncreas desalbuminizados e curarizantes”; Dr. Jorge Abreu: “Um caso de dismenorréia membranácea”; Dr. Hugo Maia: “Quatro casos de carcinoma da vulva”, Reações imunológicas na linfogranulomatose”, “Linfogranulomatose e gravidez”, “A aureomicina no tratamento da linfogranulomatose venérea”; Dra. Gêilza Batinga: “O coração das miomatosas”, “O fundo ocular na linfogranulomatose”; Dra. Maria Berila Conceição: “Aspectos anátomo-patológicos na linfogranulomatose venérea”; Drs. Jair Burgos e Otávio Coelho: “A incidência do teste de Frei na baixa prostituição da Cidade do Salvador”.

Enfermaria de Clínica Ginecológica — Hospital das Clínicas — Movimento geral de enfermos de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 1951

Número de doentes internados durante o ano	174
Número de operadas	152
Número de operações realizadas	217
Via vaginal	75
Via abdominal	130
Via combinados	3
Outras vias	9
Anestesias:	
Narcoses	35
Bloqueio sub-aracnoide	104
Infiltração	8
Combinadas	4

Total de aulas teóricas e práticas durante o ano letivo de 1951 .. 64

Prof. ALICIO PELTIER DE QUEIROZ

* * *

Deixa-se de publicar a carta resposta do Prof. José Coêlho dos Santos, pelo fato de não conter a mesma informações pormenorizadas sobre as atividades didáticas da sua cátedra, limitando-se o titular a expôr as deficiências materiais da mesma.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS

1) 1ª Cadeira de Clínica Médica, Prof. Adriano Pondé:

Foram ministradas 62 aulas, sendo 44 pelo professor, 4 pelo adjunto Jorge Leocádio, 1 pelo professor Marcos Lindemberg, 1 pelo dr. Braulio Xavier Filho, 2 pela Assistente Anita Franco, 2 pelo assistente Estácio Gonzaga, 3 pelo assistente Renato Senna, 1 pelo assistente Clarival Valadares, 1 pelo assistente Cícero Adolfo da Silva, 1 pelo técnico especializado Rubem Tabacof e 2 pelo docente Orlando Castro Lima.

2) 2ª Cadeira de Clínica Médica, Prof. José Olympio da Silva:

Foram ministradas 53 aulas, sendo 21 pelo professor, 13 pelo técnico especializado Rubem Tabacof, 12 pelo assistente Cícero Adolfo da Silva, 2 pelo assistente voluntário Augusto Batista, 5 pelo assistente voluntário Horácio Alban e realizados 65 exercícios práticos, 18 pelo professor, 16 pelo técnico especializado Rubem Tabacof, 16 pelo assistente Cícero Adolfo da Silva, 3 pelo assistente voluntário Augusto Batista, 12 pelo assistente voluntário Horácio Alban. A Clínica assistiu, ademais, 1 aula do Prof. Almeida Lima, de Lisbôa e realizou 1 seminário.

3) 3ª Cadeira de Clínica Médica, Prof. Cesar de Araújo:

Foram ministradas 50 aulas, sendo 42 pelo professor, 2 pelo adjunto Renato Lôbo, 3 pelo assistente Paulo Duarte, 1 pelo assistente Cícero Adolfo da Silva, 1 pelo assistente Fernando Almeida, 1 pelo assistente Clarival Valadares e realizados 238 exercícios práticos, sendo 49 pelo professor, 63 pelo adjunto Renato Lôbo, 62 pelo assistente Paulo Duarte, 63 pelo assistente Osvaldo Vieira e 1 pelo assistente Halil Medauar. A Clínica realizou, também, 12 seminários.

4) Cadeira de Terapêutica Clínica, Prof. Fernando São Paulo:

Foram ministradas 58 aulas, sendo 27 pelo professor, 25 pelo adjunto Alexandre Leal Costa, 1 pelo assistente Renato Almeida, 1 pelo assistente Alcilídio Barreto, 1 pelo assistente Clarival Valadares, 3 pelo assistente Gerson Pinto e realizados 11 exercícios práticos pelo adjunto Alexandre Leal Costa.

5) Cadeira de Clínica Pediátrica, Prof. Hosannah de Oliveira:

Foram ministradas 67 aulas, sendo 56 pelo professor, 4 pelo assistente Eutrópio Reis, 6 pelo assistente Fernando Martins, 1 pelo dr. Fernando Nova e realizados 2 exercícios práticos pelo assistente Eutrópio Reis. A Clínica realizou, também, 16 seminários.

6) Cadeira de Clínica Ginecológica, Prof. Alicio Peltier de Queiroz:

Foram ministradas 25 aulas, sendo 16 pelo professor, 8 pelo adjunto Galdino Ribeiro 1 pelo professor Hosannah de Oliveira e realizados 26 exercícios práticos, sendo 26 pelo professor e 1 pelo adjunto Galdino Ribeiro. A Clínica ministrou, também, 6 aulas teórico-práticas, sendo 4 pelo professor, 2 pelo adjunto Galdino Ribeiro e dois cursos de especialização, um em julho e outro em novembro.

7) Cadeira de Clínica Oto-Rino-Laringológica, Prf. Carlos de Moraes:

Foram ministradas 14 aulas, sendo 11 pelo professor, 2 pelo assistente Astor Baleeiro, 1 pelo assistente Aderbal Almeida e realizados 142 exercícios práticos, sendo 17 pelo professor, 31 pelo assistente Aderbal Almeida 29 pelo assistente Astor Baleeiro, 10 pelo assistente voluntário Nahum Chapermann, 24 pelo assistente voluntário Antonio Meyer, 19 pelo assistente voluntário Antonio Trocoli, 12 pelo assistente voluntário Carlos Schlang.

8) Cadeira de Clínica Propedêutica Cirúrgica, Prf. João José Seabra:

Foram ministradas 42 aulas, sendo 33 pelo professor, 4 pelo assistente Jaime Seabra, 3 pelo assistente Catão Pinto Dantas, 1 pelo assistente Alcilídio Barreto, 1 pelo professor Guerreiro de Farias e realizados 97 exercícios práticos, sendo 44 pelo professor, 17 pelo assistente Jaime Seabra, 18 pelo assistente Catão Pinto Dantas e 18 pelo assistente Alcilídio Barreto. A Clínica assistiu, também, 1 aula do prof. Almeida Lima, de Lisbôa.

9) Cad. de Clínica Propedêutica Médica, Prf. Augusto Mascarenhas:

Foram ministradas 68 aulas, sendo 55 pelo professor, 3 pelo assistente Jessé Acioly, 2 pelo assistente Halil Medauar, 1 pelo assistente Armando Tavares, 1 pelo dr. Itazil Benício dos Santos, 1 pelo assistente voluntário Vidal Pessôa, 2 pelo assistente voluntário Estácio Gonzaga, 2 pelo assistente voluntário José Moreira Ferreira, 1 pelo assistente voluntário Durval Olivieri e realizados 336 exercícios práticos, sendo 29 pelo professor, 49 pelo assistente Jessé Acioly, 23 pelo assistente voluntário Durval Olivieri, 49 pelo assistente Halil Medauar, 50 pelo assistente Armando Tavares, 48 pelo assistente voluntário José Moreira Ferreira, 50 pelo assistente voluntário Vidal Pessôa, 19 pelo dr. Itazil Benício dos Santos, 20 pelo assistente voluntário Estácio Gonzaga. A Clínica ministrou também 11 aulas teórico-práticas, sendo 10 pelo professor e 1 pelo dr. Itazil Benício dos Santos e assistiu a 1 aula do prof. Almeida Lima, de Lisbôa.

10) 1ª Cadeira de Clínica Cirúrgica, Prof. Sá de Oliveira:

Foram ministradas 43 aulas pelo professor, e realizados 36 exercícios práticos, sendo 35 pelo professor e 1 pelo assistente Clarival Valadares.

11) Cadeira de Clínica Oftalmológica, Prof. Heitor Marback:

Foram ministradas 25 aulas e realizados 32 exercícios práticos pelo professor.

12) Cadeira de Clínica Tisiológica, Prof. José Silveira:

Foram ministradas 16 aulas pelo professor.